

INDICADORES DE RESPOSTA

QUESTÃO 1

A)

- Nas vias telemáticas, transitam nomes próprios, endereços e números de telefone, números de cartões de crédito, números de cédulas de identidade, informações bancárias, placas de veículos, fotografias, arquivos de voz, preferências sexuais e gostos pessoais, opiniões e idéias sensíveis, dados escolares, registros médicos e informes policiais, dados sobre o local de trabalho, nomes dos amigos e familiares, número do IP-Internet *Protocol* , o nome do provedor de acesso, a versão do navegador de internet (*browser*), o tipo e a versão do sistema operacional instalado no computador. A interceptação de tais informações e dados ou sua devassa não autorizada pode gerar sérios problemas para os usuários da rede.
- Invasão de privacidade, por meio da “espionagem virtual” dos dados que o usuário insere no computador e interceptação de e-mails e comunicações telemáticas.
- Violação dos direitos do autor, por meio da realização de cópias não autorizadas de textos, livros, músicas e filmes, softwares, entre outros.
- Comercialização de *mailing lists* e de cadastros informatizados de consumidores da Rede, possibilitando a elaboração de perfis cruzados de consumo e provocando totalitarismo comercial.
- Uso indevido de informações sensíveis, reservadas ou classificadas, armazenadas em bancos de dados oficiais (como os da Receita Federal e do INSS).
- Disseminação de *web sites* de agenciamento de prostituição, pornografia e pedofilia virtual.
- Violação do sistema de senhas e de segurança digital de bancos comerciais, o que possibilita penetrar na rede de computadores da instituição financeira para desviar dinheiro.
- Discriminação – tornar disponível na Internet, ou em qualquer rede de computadores destinada ao acesso público, informações ou mensagens

que induzam à discriminação ou ao preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional.

- Modificação não autorizada de dado informático e inserção de dados falsos em sistema de informações com o fim de se obter vantagens indevidas para si ou para outrem, ou para causar dano.
- Outros.

B)

- Uso indevido de informações disponibilizadas por usuários, possibilitando que uma pessoa se faça passar por outra, mediante o uso de senhas pessoais em sistemas informatizados, podendo, em casos mais graves e bem raros, ocorrer o “furto de identidade”, que consiste em alguém assumir durante certo tempo a identidade de outro internauta na grande rede, com evidentes implicações pessoais.
- O acesso indevido a sistemas e informações pode, por exemplo, possibilitar a alteração de prescrições médicas relativas a um determinado paciente, substituindo drogas curativas por substâncias perniciosas ou alterando as dosagens, com o fim deliberado de produzir efeito letal. Ao acessar o terminal de computadores, um enfermeiro não percebe a alteração indevida e, inadvertidamente, administra o medicamento em via intravenosa, provocando a morte do paciente.
- Acesso e/ou uso não autorizado de computadores e redes a fim de realizar fraudes financeiras e falsificação de documentos. Uso fraudulento de cartões de crédito.
- Sabotagem eletrônica – sabotar redes de computadores e provocar a queda dos sistemas de grandes provedores, por exemplo, impossibilitando o acesso de usuários e causando prejuízos econômicos.
- Perseguição ou ameaças digitais, por via telemática.
- Introduzir, por transferência de arquivos, um vírus de computador, o que acaba por provocar travamento dos programas instalados no aparelho atingido.
- Acesso indevido ou não autorizado a uma senha; alteração de senha ou acesso a computador ou a programa ou dados; violação de segredo

industrial, comercial ou pessoal em computador; oferta de pornografia em rede sem aviso de conteúdo, publicação de pedofilia.

- Envio, por e-mail, de correspondência comercial não autorizada, não solicitada ou não desejada, a exemplo do mecanismo de mala-direta, das empresas convencionais. O *spam* compromete tempo de acesso à linha telefônica do destinatário, principalmente quando as mensagens eletrônicas carregam arquivos de som e/ou imagem .
- Outros.

QUESTÃO 2

A) Podem ser apontadas como causas dos movimentos de cunho religioso:

- a pobreza das populações periféricas, que não têm condições mínimas de subsistência e se voltam para uma perspectiva mística em busca de resposta para seus anseios terrenos;
- a falta de uma educação sistemática dessas mesmas populações no sentido das reivindicações sociais, políticas e econômicas;
- o aproveitamento que alguns líderes fazem da ignorância, no sentido de conduzir um determinado grupo a realizar ações em nome de um messias;
- a segmentação social;
- a intolerância religiosa;
- o despreparo dos governantes no sentido de conduzir as questões referentes a movimentos de cunho messiânico.

Podem ser apontadas como conseqüências:

- o massacre generalizado das populações mais pobres;
- o fortalecimento da indústria bélica;
- o agravamento das questões de cunho social, econômico e político;
- o acirramento das diferenças entre as correntes e facções religiosas.

B) Diferença:

- Os movimentos messiânicos brasileiros sempre estiveram ligados ao surgimento de um líder carismático, oriundo da própria população periférica, cujo intuito não era ascender a nenhum cargo ou posição, enquanto que, em relação ao fundamentalismo, pode-se observar que há o uso de um poder religioso de um poder religioso no sentido de contrapor um inimigo, ou inimigo, que detém o poder político e econômico. Por exemplo, a guerra entre os terroristas islâmicos e os EUA.

QUESTÃO 3

A) Na **imunização ativa**, o sistema imune dos indivíduos é estimulado a produzir anticorpos contra um determinado agente. A vacina contém esse agente inativado, ou seja, não é capaz de causar a doença, mas estimula o sistema para a produção de anticorpos. Forma memória imunológica.

Na **imunização passiva**, o indivíduo recebe uma dose de soro contendo anticorpos produzidos por um terceiro organismo (cavalos, por exemplo). Não forma memória imunológica.

B) Um número muito grande de fatores está envolvido na determinação de emergência e reemergência de doenças infecciosas.

- fatores demográficos;
- fatores sociais e políticos;
- fatores econômicos;
- fatores ambientais;
- fatores relacionados ao desempenho do setor de saúde;
- fatores relacionados às mudanças e à adaptação dos microrganismos;
- manipulação de microrganismos com vistas ao desenvolvimento de armas biológicas.

C) O vírus da gripe sofre diversas mutações ao longo do tempo, o que exige constante desenvolvimento de vacinas.

QUESTÃO 4

1ª parte da pergunta:

CARACTERÍSTICAS DO RENASCIMENTO/MODERNIDADE

- A descoberta, pelo homem, do mundo e de si mesmo.
- O desenvolvimento das pesquisas sobre a natureza (humanização da natureza) e a psicologia humanas.
- O homem descobre a sua potência, o seu poder (liberdade / autonomia), em contraposição à providência (“graça divina”).
- O homem descobre a sua individualidade (“a reflexão sobre a existência de um outro potencializa a própria dimensão do eu”).
- O homem descobre a cidade, como espaço de afirmação das diferenças.
- O homem descobre a sua razão, que lhe garante a ação sobre o mundo, em oposição à vida contemplativa.
- A experiência passa a ser valor e condição de ação e de conhecimento.
- O Renascimento deve ser pensado como um movimento com características singulares, que o diferenciam da Antiguidade Clássica e da Idade Média.
- O olhar deste “novo homem” está associado à permanente observação dos fenômenos; é um olhar mais especializado e apurado, classificador e organizador.
- O registro da paisagem, por exemplo, simboliza, para o homem, o encontro experimental com a natureza. Este se dá pela geografia, pela cartografia [o espaço se torna matemático], pela cosmologia.
- O homem contabiliza o acontecer pela via da evidência [Em 1500, o Brasil é descoberto e o relógio de bolso também] e se torna responsável por narrar esse acontecer para a posteridade.
- O homem se torna, portanto, o centro de articulação de sentido entre o material e o divino.
- O homem passa a ter o poder de produzir determinado procedimento de olhar, um método que supõe provas, críticas e possibilidades de representação, garantindo um controle da experiência pela constante avaliação dos resultados.

- Esta descoberta projeta a definição das bases epistemológicas do saber moderno, associadas à descoberta de sua subjetividade e aos procedimentos que podem aproximar a subjetividade da experiência objetiva.
- As viagens, e os relatos de viagens, realizam o desejo de conhecer. O medo do desconhecido perde seu caráter de limitador do poder de interpretação e de experimentação do homem (os séc. XVIII e, especialmente, XIX, realizariam esta idéia em sua máxima extensão).
- O homem orienta sua intervenção no mundo pela penetração do sujeito nos mistérios, até então ocultos (experiência do desocultamento).
- Aprimoramento das formas de explicação dos fenômenos naturais e humanos (registrar, demonstrar, fugir ao erro).
- A obra de Maquiavel exemplifica este princípio. Ela é uma tentativa de eliminar o desastre pela via do uso pragmático da liberdade na construção do espaço da política.
- O limite do homem, no Renascimento, é o limite do humano.

2ª. parte da pergunta:

[Basicamente, os candidatos devem mencionar as características do período anterior à Modernidade e ao Renascimento, portanto, referentes à Idade Média].

[Os três elementos mencionados, a saber, intimidade, espaço privado e indivíduo e sua valorização no período moderno, devem ser opostos à sua pouca importância social e desvalorização no período anterior, ou seja, no medievo]

CARACTERÍSTICAS DO PERÍODO MEDIEVAL

- Valorização da transcendência, ou seja, o superior, o sublime, o elevado, o que está fora do sujeito, o que está fora da experiência, o que não é dado a conhecer.

- Conceito de “verdade revelada”, ou seja, que tem fundamentos esotéricos, misteriosos; verdade dada; verdade preexistente à reflexão humana; verdade preexistente ao ato deliberado do conhecimento pelo homem.
- Não existe espaço de intimidade no medievo porque não existe a concepção moderna de indivíduo; portanto, o gozo do espaço privado é algo que pertence apenas aos homens incomuns (alto clero, alguns membros da realeza).
- No medievo, era mais importante a pessoa submeter-se à norma e não expressar a sua singularidade. Havia uma crença no fundamento divino da norma e na sua universalização.
- Não havia indivíduo porque não havia autonomia. Não se representava, por exemplo, o retrato de um homem comum, seja ele anônimo ou um burguês conhecido. Os retratos eram de deuses, santos, heróis, reis.
- Não se escreviam histórias de homens comuns. As biografias, por exemplo, tratavam do itinerário de uma alma singular em seus avanços de aproximação da realidade divina. Por exemplo, a autobiografia de Agostinho (“Confissões”). Um homem antes perdido que depois se converteu.
- A vida privada, íntima, é uma vida de precariedades, de falhas, onde as particularidades de cada um poderiam se expressar. NÃO se admitia isto no medievo.
- O trabalho e o trabalhador não eram valorizados. A sua inferiorização estava relacionada tanto ao pensamento platônico-aristotélico quanto, mais diretamente, à tradição hebraico-cristã. Se houvesse a valorização do trabalho, reconhecer-se-ia nele um meio de desenvolver a personalidade (o indivíduo).
- Na modernidade, o burguês constrói os muros que protegem a sua casa. No mundo medieval, o súdito constrói os muros da cidade e do império.
- Não havia no medievo a noção de livre-arbítrio, tão cara ao indivíduo. Na modernidade, ao contrário, desenvolve-se a concepção cartesiana (René Descartes) de liberdade. O livre-arbítrio promove o homem à condição de senhor da sua escolha. Pelo conhecimento, o homem passa a ser senhor do objeto. Isto NÃO há no período medieval.

- Galileu Galilei (1564-1642) pode ser visto como um sujeito emblemático desta nova concepção de conhecimento e de liberdade de conhecimento NÃO RECONHECIDA no mundo medieval.
- O “cenário” do Renascimento é outro, tanto em relação ao mundo greco-romano clássico, quanto em relação ao medieval. A “volta” à Antigüidade Clássica não é um processo de simples imitação. A estética do Renascimento, embora se aproxime, não se faz igual à do mundo clássico. Não se trata de cópia. Trata-se de uma inspiração para o avanço.
- De que maneira se dá o retorno à Antigüidade Clássica? Por meio da introdução dos clássicos na Idade Média, e, mais do que isto, por um processo de avaliações comparativas (analogia como método; conhecimento por aproximação, em oposição à idéia de absoluto fundamentado na atividade de crítica.
- Ocorre um movimento de renovação das percepções e dos sentimentos.
- Irrumpem valores mundanos e, no limite, profanos, na arte religiosa.
- A crítica à teologia dogmática afirma o princípio da relativização do conhecimento.
- Saber é sinônimo de transitoriedade, exploração, obra aberta, infinita, e não de normatização ou disciplinarização.
- O conceito de gênio ganha importância decisiva, pois acentua o caráter eterno do homem e de suas obras, além de expressar pedagogicamente a noção de imitação ou exemplaridade (v. Leonardo da Vinci, por exemplo).
- O que é novo é um homem que enxerga o mundo através de uma reflexão baseada na intuição, na empiria e na erudição.
- Conceito de natureza: algo supremo, ao mesmo tempo natural e difícil de transcender e, de outro lado, uma construção, uma criação passível de transformação e de transcendência.

QUESTÃO 5

A)

Novo comprimento: $92 \times 1,1 = 101,2 \text{ m}$

Nova largura = 66 cm

Área do gramado = $101,2 \times 66 = 6679,2 \text{ m}^2$

B)

Distância = velocidade x tempo

$$11,6 = 23,2 \times t$$

$$t = 0,5 \text{ s}$$

C)

A força é IGUAL.

QUESTÃO 6

A) Tempo de meia-vida = 120 min

Tempo de meia-vida = 2 h

B) Massa = 31,25 mg

C) Tempo = 360 min

Tempo = 6 h